

O USO DO RÁDIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO¹

Valnes Gamarra de Camargo²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

Este artigo tem como finalidade refletir e discutir o uso do rádio como recurso pedagógico dentro do espaço escolar do Instituto Estadual Padre Caetano, para possibilitar ao corpo docente e discente mais um recurso que pode enriquecer o trabalho pedagógico do professor. Para atingir estes objetivos, realizou-se uma pesquisa com onze professores de áreas diversificadas, através de um questionário estruturado que posteriormente foi analisado e, a partir de então, organizada uma programação de rádio sob a forma de entrevista, com a participação da direção, professores, alunos e profissionais da área de saúde, sobre o tema: gravidez na adolescência.

Palavras-chave: rádio; comunicação; pedagógico.

ABSTRACT

This article reflect and discuss the use of radio as an educational resource in the school of the Instituto Estadual Padre Caetano, to allow faculty and students another resource that can enrich the educational work of the teacher. To achieve these objectives, we carried out a survey of eleven teachers from different areas through a structured questionnaire which was later analyzed and, since then, hosted a radio programming in the form of interview, with the participation of management, teachers, students and health professionals on the theme: teenage pregnancy.

Keywords: radio broadcasting, communication, pedagogical.

¹ Artigo de conclusão final do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor da Rede Estadual de Ensino. valnesgcamargo@bol.com.br

³ Dra em Informática na Educação. Professora do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. CTISM/UFSM. leilamas@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento em que os avanços tecnológicos acontecem diariamente, a velocidade aumenta, as distâncias se encurtam e o mundo evolui muito rapidamente. A escola que até então foi a detentora do conhecimento, começa a sentir a concorrência externa e gradativamente vem perdendo espaço no que se refere ao conhecimento, pois o aluno passa a ter outros caminhos para se apropriar deste conhecimento, considerando a riqueza de possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem.

A escola além de caminhar a passos lentos no sentido tecnológico, ainda enfrenta resistência por parte de alguns professores que são adeptos ao ensino tradicional. Apesar de todas estas dificuldades encontradas, verificam-se algumas escolas buscando aos poucos introduzir estes recursos em seu contexto escolar, com fins pedagógicos, como é o caso do projeto Nas Ondas do Rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA, vinculado na Rádio Venâncio Aires AM 910; projeto Educom Rádio que nasceu da parceria entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e NCE (Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). Dentre estes recursos, o rádio surge como um meio de comunicação que pode se constituir num grande aliado no processo ensino aprendizagem, pelas suas características de oportunizar a comunicação favorecendo assim o desenvolvimento do diálogo e conseqüentemente desenvolver o ensino aprendizagem.

A primeira demonstração radiofônica no Brasil – aconteceu em 1922 – em virtude do centenário da Independência do Brasil, em que o presidente Epitácio Pessoa, fez o discurso de abertura, o qual foi transmitido para receptores instalados em vários lugares do Rio de Janeiro. Em 1923 foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, oficialmente a primeira de muitas emissoras que surgiram em todo o Brasil, bem como a estrutura do rádio brasileiro, destacando-se seu desenvolvimento e problemas, desde o início (CALABRE, 2006). A partir daí o rádio evoluiu no tempo, prestando relevante serviço radiofônico, levando à população, através da comunicação, informações e entretenimento aos mais longínquos locais do país, proporcionando ao receptor a liberdade de compreensão de tudo o que ouve.

Nesta época o rádio já oferecia o caráter educativo, mas por apresentar, naquela época, um custo elevado não atingia a maioria da população, conseqüentemente os objetivos educacionais não eram alcançados em sua plenitude.

O rádio atravessou gerações, enfrentou novas mídias, como TV, Internet, mas manteve-se em atividade, principalmente, pela facilidade de manuseio, transporte, popularidade e redução de custos para a aquisição.

Outro ponto importante para a sobrevivência do rádio é a rapidez com que as informações são transmitidas, tornando-o um acessório importante na vida da população brasileira.

Nos dias atuais o rádio se consolida como uma mídia ainda mais poderosa, pois atuando em conjunto com outras mídias como, por exemplo, a Internet, passa a levar a sua informação a todo e qualquer lugar do planeta em tempo real.

Devido a esta flexibilidade de acesso o uso na escola da mídia rádio, pode auxiliar o desenvolvimento da comunicação dos alunos, proporcionando uma maior integração, colaboração e motivação entre todos os participantes envolvidos em uma programação que apresente como objetivos a melhoria da auto-estima, da disciplina dos alunos, do desenvolvimento da comunicação e expressão, das relações sociais, entre outras, tornando-se assim um aliado importante na execução do trabalho pedagógico do professor.

O rádio na escola desenvolve a expressão oral dos alunos, melhora o relacionamento entre os envolvidos no processo e a comunidade, promove a união, a troca, a comunicação, favorecendo assim o protagonismo juvenil. (GASSEN et al, 2009, p.2).

São muitas as possibilidades de envolvimento pedagógico do aluno em uma programação de rádio, pois existem várias atribuições a serem executadas e que podem despertar interesse e motivação, como por exemplo: locutor, editor, repórter, sonoplasta entre outras. Estas atribuições organizadas dentro de um planejamento com objetivos educacionais bem definidos devem auxiliar o desenvolvimento de várias habilidades dos envolvidos, tais como interpretação, desinibição, responsabilidade, solidariedade, organização, oralidade, raciocínio lógico e criatividade.

O uso pedagógico do Rádio, já é uma realidade em algumas escolas brasileiras, ampliando o espaço da sala de aula, motivando os alunos e os diversos membros da comunidade escolar ao ensino-aprendizagem além de estar propiciando a oportunidade de produção, comunicação e representação do conhecimento. Um ganho imediato é no campo da escrita. Como os alunos precisam escrever a pauta dos programas, fazer o roteiro de uma rádio novela ou redigir notícias, muitas delas, que nunca ou pouco haviam escrito, estão apresentando textos muito mais bem estruturados. Não é preciso falar que isto acarreta uma melhora também na oralidade e na leitura, além de ensinar a aprender a ouvir. (LIMA, 2006, p. 1)

Partindo deste pressuposto, o Instituto Estadual Padre Caetano, cumprindo a sua responsabilidade tecnológica para com a comunidade escolar, organizou no ano de 2008 uma

Rádio Escolar denominada de “**Rádio Caetaninho Tribal Show**”, com o objetivo de desenvolver a comunicação, proporcionar diversão e explorar o lado pedagógico desta mídia por professores, disponibilizando mais um recurso para enriquecer o trabalho pedagógico do professor e motivar o aluno na execução das suas tarefas. Porto (1998), afirma:

Algumas instituições escolares, conscientes das contradições presentes na sociedade e, conseqüentemente na escola, têm incorporado em seu contexto meios de comunicações, entendidos como recursos facilitadores do trabalho docente. Acreditam assim, que com a utilização de linguagens áudios-visuais, o aluno não encontrará tanta diferença entre a escola e a sociedade. (pg. 25)

Percebeu-se, no entanto, que a utilização deste recurso até o momento, vinha sendo feita com o intuito de entretenimento, no qual se destacava a programação musical exibida no horário de recreio da escola.

Buscando atingir os propósitos originais, em novembro de 2009, foi realizada uma programação de rádio, sob a forma de entrevista com a comunidade escolar e profissional da área de saúde sobre o tema: Gravidez na adolescência. Através desta programação conseguiu-se mobilizar professores e alunos, numa demonstração de que este recurso pedagógico desenvolve habilidades de expressão e desperta mais interesse do educando no processo ensino aprendizagem.

Educar para a expressão. Quem não se expressa reprime-se, é suprimido, está sujeito a que lhe imponham um sentido ao que faz. Os jovens têm diferentes formas de expressão (escrita, imagética, oral, teatral, entre outras) que, na maioria dos casos, são reprimidas pela escola. A escola de que se necessita deve promover formas de expressão nas diferentes disciplinas, mediante as variadas linguagens em uso na sociedade atual. (PENTEADO, 1998, pg. 31).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A Pesquisa

Reconhecendo a importância da “mídia rádio” dentro do contexto escolar, foi organizada uma pesquisa através de um questionário semi-estruturado com nove questões, o qual foi aplicado para onze professores selecionados, considerando, turmas e disciplinas, para se ter uma amostragem de várias áreas do conhecimento.

Esta pesquisa teve como objetivo inicial mapear os conhecimentos e interesses dos professores com relação à afinidade e uso do recurso rádio. Os dados coletados serviram para, posteriormente, propor ações ao corpo docente que o levem a perceber as várias atribuições que esta mídia pode oferecer para fins de melhoria da qualidade pedagógica do trabalho

educativo. Ações que considerem o potencial que a rádio oferece no sentido de desenvolvimento de habilidades dos alunos, tais como, comunicação, desinibição, responsabilidade, organização, colaboração, interpretação, entre outras.

O questionário utilizado (Anexo 1) continha nove questões, sendo três de múltipla escolha e seis questões abertas.

O professor teve a liberdade de levar as questões para serem respondidas em casa.

O questionário foi estruturado de maneira que nas duas primeiras questões fossem identificadas a utilização e importância do uso do rádio no dia a dia do professor entrevistado.

2.2 Elaboração do Programa de Rádio

A partir destas análises, organizou-se um programa de rádio, com objetivo de mostrar ao corpo docente e discente, uma das possibilidades de uso pedagógico deste recurso. O programa foi feito sob a forma de entrevista com um tema definido: “Gravidez na adolescência”, onde participaram convidados, como a direção, professores, alunos, psicólogos e agentes de saúde, os quais foram entrevistados pelos alunos.

No programa de rádio, desde o seu início, procurou-se dar um caráter de muita seriedade e responsabilidade na organização e execução e em consequência disto a escola abriu maior espaço de tempo para a realização da atividade, a qual aconteceu de forma tranquila, com a participação da comunidade escolar.

Procurou-se através da funcionalidade da rádio caracterizar um programa mais próximo do real, com a participação ao vivo e uso de telefone para a interação dos ouvintes e entrevistas feitas com o público (alunos) presentes que circulavam no pátio da escola, onde se observou a espontaneidade de diálogo entre repórteres e entrevistados, com revelações mais particulares, que caso partisse de questionamentos feitos por professores, dificilmente seriam manifestados.

Na execução deste programa foram utilizados equipamentos da Rádio Caetaninho Tribal Show, filmadora, gravador, microfone e celular, a fim de oportunizar maior número de alunos na participação da atividade.

Procurou-se criar um ambiente adequado para este programa, com a valorização de todas as ações do planejamento, desde a oficialização feita ao Secretário de Saúde solicitando um agente de saúde para participar da entrevista, bem como também ao Jornal Diário de Santa Maria para fazer uma reportagem sobre o programa de rádio desenvolvido na escola.

O programa consistiu de entrevistas com alunos e professores no pátio da escola e todo o aluno ou professor que participasse de uma entrevista recebia uma camisinha. Foi um momento muito interessante, pois percebeu-se que muitos tabus desapareceram pela franqueza como aconteceram as entrevistas e também pela intensa interação com a participação do ouvinte no ar, através de mensagens telefônicas via celular. Os ouvintes (alunos) enviavam perguntas ao locutor sobre o tema do programa, as quais eram lidas nos intervalos e direcionadas aos entrevistados para serem respondidas.

Salienta-se que a seriedade com que se organiza uma atividade no ambiente escolar, desperta o reconhecimento e a valorização do grupo que aos poucos começam a se integrar e acreditar no trabalho.

Participaram deste programa alunos na faixa etária dos 12 aos 18 anos, num clima de descontração e atenção aos questionamentos propostos nas entrevistas, enquanto que os alunos de faixa etária inferior continuaram suas atividades em salas de aula ou no ginásio de esportes da escola.

A Secretaria de Saúde enviou preservativos para serem distribuídos durante as entrevistas, pois o assunto da programação era gravidez na adolescência, assunto este de interesse tanto dos jovens como também das famílias, que procuram na escola informações, aconselhamentos e orientações para a questão sexual.

A distribuição dos preservativos aconteceu de maneira descontraída entre os alunos, pois quem participasse de uma entrevista recebia o tal brinde.

No roteiro da programação estabeleceram-se as atribuições e funções de cada participante. Com a intenção de envolver o maior número de alunos nas atividades, cada um ficou com sua função definida, nas reportagens, gravação, filmagem, sonoplastia e nas entrevistas.

Nas atividades onde os alunos assumem responsabilidades e envolvimento com a organização e execução das tarefas, a possibilidade de desenvolvimento de habilidades, crescimento individual e coletivo, torna-se um fato concreto, facilitando assim o trabalho do professor, principalmente os simpáticos à utilização da “mídia rádio”, que aceitam e entendem que o ensino não pode mais se restringir a recursos como giz e quadro-negro.

A execução do programa foi um momento muito especial vivido na escola, porque criou-se uma expectativa diferenciada, tudo passou a ser novidade para apresentadores e ouvintes, a escola prolongou o horário para esta apresentação, os professores reuniram seus alunos na área coberta, para ouvirem e interagirem na programação da rádio.

Os participantes da entrevista foram convidados para se fazerem presentes no estúdio da Rádio Caetaninho Tribal Show, onde foram feitas as devidas apresentações e as primeiras perguntas sobre o tema. Os ouvintes (alunos) no pátio da escola, todos atentos, ouvindo as perguntas e as argumentações dos entrevistados e enquanto isto, pequenos grupos de alunos se formaram para elaborar suas conclusões e organizar perguntas sobre o tema da programação.

No transcorrer da programação, uma repórter aluna do Instituto Estadual Padre Caetano, da 8ª série, com 14 anos, com um gravador realizava entrevistas com seus colegas que estavam no pátio da escola, e por dialogar com seus próprios colegas, sentia-se com a maior naturalidade, como também os entrevistados, que espontaneamente faziam revelações de assuntos de ordem mais particular e que se fossem questionadas por professores, não teriam sido revelados.

Percebeu-se a clareza com que as questões foram colocadas, a desenvoltura da repórter para fazer a abordagem e as perguntas e também, a seriedade e a linguagem utilizada pelos colegas para responderem os questionamentos. Ficou evidente que jovem se entende melhor com outro jovem, pois compartilham dos mesmos princípios e conhecimentos e em consequência disto, fazem revelações mais íntimas, passam a ter entre si uma comunicação mais liberal e mais sincera.

Ao falar de linguagem não nos referimos somente ao uso de palavras ou termos que se utilizam que obviamente deverão ser adequados ao nível de conhecimento e ao marco cultural do grupo, evitando assim o tão frequente uso de termos abstratos e construções complicadas, que conseguem confundir o grupo, quando são usadas inadequada e inoportunamente. Este nível de expressão oral e escrita é somente uma das formas de comunicação com que expressa a cultura, isto é a forma como o homem se relaciona com seu meio para transformá-lo. (HURTADO, 1993, p.89).

Outro repórter aluno do Instituto Estadual Padre Caetano, da 2ª série do Ensino Médio, com 16 anos, circulava no pátio da escola com um microfone sem fio, para entrevistar direção, professores, entrando no ar sempre que solicitado pelo locutor que fazia a apresentação do programa, com a chamada “alô repórter tal, coloca o ouvinte no ar”. O repórter sempre atento dialogava com o locutor e procurava um professor para fazer uma entrevista ao vivo.

Os ouvintes também participaram do programa, enviando mensagens com perguntas para os entrevistados, via celular, perguntas estas que eram colocadas no ar na medida em que chegavam, sendo direcionadas a um dos convidados para serem respondidas.

Os professores procuraram se integrar no contexto do programa, reunindo seus alunos para motivá-los e discutirem o tema “gravidez na adolescência” e a partir daí formularem

perguntas para os entrevistados as quais também eram respondidas durante o programa de rádio.

Nos pequenos intervalos realizados, eram oferecidas músicas para os alunos e para os professores com pequenas mensagens para os mesmos.

É preciso que a escola se posicione a favor de novas experiências que venham ao encontro do ensino e da aprendizagem de uma forma mais próxima da vivenciada pelo aluno no seu dia a dia. De acordo com Penin (p. 12)

Uma sociedade do conhecimento clama por uma nova escola, por um novo jeito de ensinar e de aprender. De um jovem, essa sociedade cobrará não somente um diploma ou o mero domínio dos equipamentos modernos e de algumas tecnologias, mas a excelência do seu conhecimento. Dominar o uso de equipamentos e das novas tecnologias é necessário, mas não suficiente. (2004)

Como ressalta Lévy (1999) é preciso que os sujeitos envolvidos realizem uma verdadeira mudança educacional, utilizando a tecnologia como apoio ao processo educacional,

Não se trata aqui apenas de usar a qualquer preço as tecnologias, mas acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que recoloca profundamente em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e notadamente os papéis de professor e aluno. (p. 172)

3. RESULTADOS

Na análise das respostas dos questionários recolhidos, foram verificadas algumas resistências nas respostas dos professores quanto à aplicação deste recurso em suas práticas docentes. Percebeu-se isto através de declarações como:

Nem professores e nem alunos estão acostumados com essa prática, a qual deve ser mais explorada no ambiente escolar. (Resposta do professor E⁴).

Para que os alunos prestem mais atenção ao programa de rádio, que tal ter extensão nas salas de aula? Por que durante o recreio eles não prestam atenção, limitam-se a ouvir músicas, deve ter um momento de todos pararem e prestarem atenção, mas no pátio acho inviável. (Resposta do professor D).

Estas respostas nos levam a perceber o reconhecimento do despreparo dos professores e a visão do uso da “mídia rádio” como algo engessado, imposto com horário e local para ser utilizado no exercício docente.

⁴ Nesta pesquisa por questões éticas optou-se por preservar o nome dos participantes da pesquisa e fazer a identificação pelas letras do alfabeto.

Do total de 11 professores entrevistados, podemos considerar que 82% demonstraram interesse em utilizar esta mídia, reconhecendo a importância da mesma para o desenvolvimento da comunicação e criatividade do aluno, bem como para o processo educacional. A postura destes professores vem ao encontro da afirmação de Freire (2001), “A educação é comunicação é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (p. 69), o que demonstra que no processo educacional há espaço para as mais variadas formas de comunicação.

Os dados coletados indicaram que o rádio não faz parte do cotidiano de 64% dos professores, já que os mesmos responderam que ouvem rádio “às vezes”, para 36% dos entrevistados o uso do rádio é diário. Para 36% dos professores que ouvem rádio diariamente a programação predominante são os assuntos variados.

Através das respostas obtidas nestas duas questões de escolha simples, percebe-se que o rádio, em algum momento, faz parte da vida das pessoas, seja para distração e lazer, como também para obter informações culturais e diversificadas, nos horários de descanso e de trabalho. Considerando as respostas dos professores percebe-se que o rádio é por excelência um companheiro das pessoas, pela sua praticidade, tamanho reduzido, custo acessível e rapidez com que transmite as suas informações.

A totalidade das respostas da questão três ressalta o reconhecimento dos professores, da importância desta mídia no contexto social.

Estas observações iniciais nos levam a acreditar que a utilização do rádio como recurso pedagógico nas escolas, seja uma questão principalmente de apropriação e utilização da mídia rádio pelo corpo docente e também é claro de um acompanhamento na organização e execução de planejamentos educativos interdisciplinares e conseqüentemente uma preparação inicial do professor para a compreensão da funcionalidade técnica desta mídia. Conforme Penteadó (1998)

Será tão-somente na vivência de uma didática que exercite a capacidade comunicacional humana e pratique a educação como um processo específico de comunicação que as tecnologias comunicacionais ganharão à possibilidade de exercer o seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania. Cumpre-nos, pois, criar esse contexto educacional comunicacional propício ao uso transformador das tecnologias comunicacionais no ensino. (pg. 13).

Com relação às questões descritivas, quando questionados na questão quatro, sobre o potencial pedagógico do rádio, percebeu-se nas respostas dos professores que apesar do pouco conhecimento pedagógico do professor em relação ao uso do rádio no processo ensino aprendizagem, fica evidente as intenções e o reconhecimento de que esta mídia organizada através de um planejamento, seja individual ou interdisciplinar, pode ser utilizada com sucesso para facilitar a compreensão dos conteúdos, pois o aluno se sentirá motivado pelo uso de um recurso que faz parte do seu dia a dia e que está em constante evolução.

Nas respostas dadas pelos professores E e G percebe-se a preocupação com novas linguagens na educação e a necessidade de planejamento para uso de novos recursos.

Sim, incentivando o aluno ao ensino de novas linguagens, incentivando o hábito da leitura, a capacidade de raciocínio, além de estimular a criatividade. (Resposta do professor E).

Sim, desde que se faça um bom planejamento anterior. Com vínculo de interação, informações gerais e sobre a comunidade a qual está inserida. Os alunos podem divulgar oralmente seus trabalhos. (Resposta do professor G)

Na questão cinco, onde os professores foram questionados sobre o rádio ser um formador de opinião, liderança e espírito crítico, e também de que maneira isto poderia acontecer, em síntese os professores responderam que viam esta potencialidade no rádio e isto poderia ser exercitado através de oportunidades concedidas aos alunos de contribuir para a construção de pautas, pesquisa de notícias e elaboração de textos sobre temas de interesse da comunidade escolar, desde que sempre com orientação. Como comprova a resposta do professor D,

Permitindo, orientando e planejando atividades que o aluno tenha que ir atrás das informações, organizar o material e apresenta-lo. Essas atividades fazem com que o aluno saia da condição passiva de meros receptores de coisas prontas para a condição de buscadores.

Na questão seis os professores foram questionados sobre os vários papéis necessários para o funcionamento de uma rádio e como estes papéis poderiam ser trabalhados pedagogicamente. As respostas destes professores foram no sentido de que as atribuições destes componentes, pelas suas características definidas, podem contribuir para elevar a auto-estima dos alunos, podendo enriquecer qualquer trabalho pedagógico, considerando um planejamento organizado com a definição clara das funções de cada um, sendo que o locutor trata da comunicação oral, o sonoplasta faz a seleção musical, o repórter se encarrega de

buscar notícias, informações sobre o conteúdo colocado em pauta e por fim o editor que se responsabilizará pela redação do trabalho para um programa de rádio.

Em um planejamento de uma pauta de programação de rádio, se tem condições de envolver e atribuir tarefas envolvendo vários alunos com funções afins e isto certamente vem facilitar a organização de uma atividade pedagógica, pois existirão pequenos grupos para serem orientados.

É necessário ver o projeto que a rádio vai apresentar para ver a função de cada um. Por exemplo, o repórter dá uma notícia escrita pelo editor de um texto pedagógico, o sonoplasta deve colocar um som que faça parte do conteúdo do texto e assim por diante. Após a notícia todos trabalham juntos para que tenha uma integração de todos. (Resposta do professor B)

É óbvio e muito. Utilizando as aulas para descobrir, pesquisando, qual a função de cada um, como ser “bom” na sua atribuição, planejando “coletivamente”, construindo junto à pauta da programação, pode haver muita troca nesse processo. (Resposta do professor J)

Na questão sete, quando os professores foram questionados sobre a utilização da rádio da escola no intervalo de recreio e os objetivos atingidos, os professores surpreenderam destacando uma autocrítica, quanto à falta de empenho para o uso da mídia rádio como recurso pedagógico e isto deve ser encarado como ponto positivo, pois este reconhecimento pode levar o professor a refletir no sentido de procurar reverter as suas atitudes frente a este recurso. Por outro lado temos a solicitação de professores para o aumento de tempo para realização de uma atividade mais completa. Este é mais um fato importante e que pode tornar as tarefas de incluir o rádio em atividades na escola, mais facilitado.

Mas ela pode e deve ser mais bem aproveitada, mas com certeza, faltam boa vontade e empenho de nós, professores, para utilizá-lo melhor. Falta um planejamento a longo prazo. (Resposta professor D)

A programação teria que ser mais variada. Só no recreio o tempo é curto. Precisa-se de pelo menos um período para desenvolver uma atividade completa. (Resposta professor G)

Com relação às disciplinas que poderiam ser trabalhadas através da “mídia rádio”, os professores responderam na questão oito, que a “mídia rádio” é um recurso que pode ser trabalhado em todas as disciplinas, desde que planejado e considerando a interdisciplinaridade.

Todas as disciplinas. Porque o projeto pedagógico favorece o trabalho interdisciplinar, o que poderia ser muito bem desenvolvido através da rádio. (Resposta professor C)

Todas as disciplinas. Dá para ser interdisciplinar. A escrita, a produção de textos, no Português, mas todas as disciplinas podem fazer projetos que os resultados sejam divulgados na rádio. Pode-se ter um momento cultural de cada disciplina, por exemplo. (Resposta do professor J)

As respostas dos professores demonstram a flexibilidade percebida pelos mesmos no uso da “mídia rádio” como recurso pedagógico.

Na questão nove foi perguntado de que maneira poderiam planejar as atividades pedagógicas para serem trabalhadas via rádio. Os professores apresentaram em suas respostas, várias sugestões para se trabalhar com esta mídia, desde que planejada com a participação direta dos alunos, buscando a interdisciplinaridade. Atividades estas que vão ao encontro das idéias de Gassen et al (2009, p.2) quando afirma que “o rádio na escola desenvolve a expressão oral dos alunos, melhora o relacionamento entre os envolvidos no processo e a comunidade, promove a união, a troca, a comunicação, favorecendo assim o protagonismo juvenil”.

Percebe-se também uma preocupação com um planejamento prévio, com um projeto envolvente que tenha uma culminância e para que isso aconteça, os professores devem estar comprometidos e envolvidos com o projeto. Também poderia criar (ou plagiar) “Repórter por um dia”. Quem sabe algum assunto envolvendo a comunidade, na forma de entrevista, talvez convidando alguém para ser entrevistado ao vivo.

Em primeiro lugar planejar com os professores, escolher um tema, desenvolver atividades em sala de aula e coletivamente, organizar a programação da rádio. (Resposta do professor C)

Que tal criar uma pequena novela? Poderia ter auxílio da disciplina de Artes, Português, Redação. Os alunos poderiam reavivar e reviver o tempo em que às novelas de rádio eram muito ouvidas. Uma entrevista por mês ou quinze dias de um aluno destaque. (Resposta do professor D)

Como primeiro ponto positivo do questionário semi-estruturado, constatou-se que o rádio na realidade faz parte da vida das pessoas, que de uma forma ou de outra estão ouvindo, seja uma música, uma notícia ou assuntos variados. Também reconhecem que apesar do surgimento de outras mídias, como a televisão, o computador, a internet, o celular, ele ainda se mantém em atividade devido a sua praticidade, baixo custo de aquisição e rapidez com que leva as suas informações.

Também ficou evidente o reconhecimento de 82% dos professores quanto à possibilidade do uso pedagógico desta mídia, principalmente no que se refere à oportunidade que dá ao aluno para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, espírito crítico, criatividade e de lideranças. Habilidades que poderão ajudar a tornar o aluno um cidadão

mais consciente de suas responsabilidades e também auxiliar nas tomadas de decisões que lhe possibilitam um futuro melhor.

Percebeu-se também, de parte dos professores, as inúmeras sugestões de atividades para serem desenvolvidas através de programas de rádio, como por exemplo: Rádio novela, debates sobre determinado conteúdo, reportagens sobre um tema proposto, repórter por um dia, gincana cultural. Ações estas que desenvolvidas através de um planejamento com os alunos e com outros professores considerando a interdisciplinaridade, podem resultar em atividades mais prazerosas e conseqüentemente os conteúdos podem se tornar mais acessíveis para o corpo discente.

Outras sugestões dos professores referem-se ao tempo do programa de rádio, no qual deve ser no mínimo correspondente à uma hora aula, afim de que tenham condições de desenvolver todo o conteúdo que foi planejado. Também a escola pode colocar caixas de som nas salas de aula, para dar possibilidade de uso do rádio no momento em que houver a real necessidade do professor executar a sua atividade em caráter individual.

Nas entrevistas feitas no pátio da escola com os alunos, percebeu-se a clareza com que as questões foram colocadas, a desenvoltura da repórter para fazer a abordagem e as perguntas, e também, a seriedade e a linguagem utilizada pelos colegas para responderem os questionamentos. Ficou evidente que jovem se entende melhor com outro jovem, pois compartilham dos mesmos princípios e conhecimentos e em conseqüência disto, fazem revelações mais íntimas, passam a ter entre si uma comunicação mais liberal e mais sincera.

Todo o trabalho educativo tem como foco principal o corpo discente e como tal, considerando que a Rádio Caetaninho Tribal Show estava com a sua programação mais direcionada ao musical, o aluno se detinha a ouvir música, que, às vezes, era do seu gosto e outras vezes não, sem maiores envolvimento pedagógicos.

Após a realização do programa de rádio, percebe-se mais interesse dos professores em utilizar este recurso, passou acontecer diálogos, trocas de idéias e sugestões entre os colegas, para planejamentos de atividades pedagógicas interdisciplinares para ter desenvolvimento ou culminância através desta mídia, sendo que, por sugestões dos professores solicitaram que semanalmente uma turma assumia a responsabilidade pela organização e execução de um programa. O comportamento e as atitudes dos alunos mudaram, pois na própria organização da programação passou-se a atribuir tarefas e responsabilidades para um determinado grupo, os quais na execução da programação procuraram interagir com os outros colegas, através de reportagens feitas sobre o tema “gravidez na adolescência”. Com isto possibilitou aos alunos

em geral a compreensão de que esta mídia, além do lazer pode ser utilizada com sucesso como recurso de aprendizagem.

O momento foi muito importante na escola, pois professores e alunos participaram dentro de um clima de respeito e colaboração, dando a entender que novos recursos pedagógicos despertam interesse e motivação, facilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Ficou muito evidente que trabalhos nestes moldes vêm em benefício do aluno, pelas inúmeras possibilidades que lhes são oferecidas. Possibilidades estas que desenvolvem suas habilidades e seu crescimento como cidadão consciente de suas responsabilidades perante a sociedade.

A partir de então se verifica um interesse e uma motivação maior dos professores e alunos em participar das programações da rádio, onde se organizam em pequenos grupos, distribuem as funções e vão em busca de notícias da escola, pesquisam na internet as notícias atuais, fazem entrevistas diversas, produzem textos, organizam pautas, realizam pesquisas com os colegas para fins de conhecerem as preferências de assuntos a serem divulgados e é claro escolherem o musical que evidentemente é o ponto mais significativo para o aluno. Ficou definido um dia da semana para programa de rádio “tradicionalista”, onde se fala principalmente da cultura e dos costumes do rio grande do sul, com execução de músicas gaúchas.

4. CONCLUSÃO

Apesar de considerarmos o Instituto Estadual Padre Caetano bem equipado tecnologicamente e que realizamos uma programação diferenciada com fins de amostragem ao professor da importância pedagógica da “mídia rádio”, tudo isto não é suficiente para solucionar o problema da aprendizagem do aluno. Estes elementos são apenas recursos e como tais podem auxiliar, mas não resolver toda a problemática educacional.

Acredita-se que com todos os recursos tecnológicos que o Instituto Estadual Padre Caetano coloca à disposição de seu corpo docente e discente, principalmente no que se refere a Rádio Caetaninho Tribal Show e com toda a atividade desenvolvida através de um programa de rádio sob a forma de entrevista, o seu uso em caráter pedagógico pelo professor, passa a ser uma questão, principalmente de motivação e acompanhamento na organização de planejamentos e programações, bem como na execução das atividades.

Salienta-se que não basta planejamentos e investimentos tecnológicos nas escolas, se não houver uma dedicação, interesse e acima de tudo uma motivação do professor para aplicar estes recursos em suas atividades pedagógicas. Portanto, o professor é a peça fundamental para que os recursos tecnológicos, como computador, rádio, tv e outros, sejam inseridos no contexto pedagógico, vindo assim ao encontro de um interesse maior do aluno.

A reflexão e a discussão propostas foram com intenção de oportunizar a escola e aos professores, a identificação dos potenciais da mídia rádio, não só como instrumento de lazer, mas como um recurso que pode ajudar a construir a realidade, levando o aluno a trabalhar o seu conteúdo com mais interesse, estimulando assim, a consciência crítica, a opinião pessoal, que na maioria das vezes é renegada pela escola.

5. REFERÊNCIAS

CALABRE, L. **A era do rádio**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

FILHO, A. B. **Audioaula**: o som como suporte pedagógico em sala de aula. Revista Univerciencia.org. Portal de Revista de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação. Comunicação & Educação. Ano X, nº 02. p.165-172. Maio/Agosto/2005. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/5136/4757>>. Acessado em 06 de abril de 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2001. p.69.

GASSEN, J. L. B. et all. Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). In: RENOTE: Revista de Novas Tecnologias na Educação. V7. Nº 1. julho de 2009. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/1b_joeci.pdf >Acessado em 06 de abril 2010.

HURTADO, N. C., **Comunicação e Educação Popular**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1993. p. 89

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

LIMA, N et all. O uso pedagógico do rádio e do Pod Cast. In: Wiki Escolar Br. 2006. Disponível em < http://www.escolabr.com/virtual/wiki/index.php?title=O_Uso_Pedag%C3%B3gico_de_R%C3%A1dio_e_Pod_Cast > Acessado em 06 de abril de 2010.

PENIN, S. Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? In: Módulo I do PROGESTÃO - Programa de Gestão Escolar. Brasília: CONSED, 2001. Reimpressão: São Paulo, 2004.

PENTEADO, D. Heloisa, *Pedagogia da Comunicação Teorias e Práticas*. São Paulo. Cortez Editora, 1998.

PORTO, Tânia M. S, *Educação para a Mídia/Pedagogia da Comunicação: Caminhos e Desafios*. São Paulo. Cortez Editora, 1998.

SOUZA, Mathias Gonzáles, *Limites e Possibilidades do Rádio na Educação a Distância*, <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc013.pdf>, Acessado em 05 de julho de 2010.

ANEXO1

Questionário Aplicado aos Professores:

- Professor (a), você ouve rádio?
- Que tipo de programação você mais gosta de ouvir?
- O Rádio, apesar do surgimento de outras mídias, como a televisão, o computador e internet, se mantém em atividade devido a sua praticidade e rapidez, interagindo com jovens e adultos, com fins de entretenimento e informação. Você concorda com esta afirmativa.
- Em sua opinião, o rádio tem potenciais para ser utilizado pedagogicamente? De que maneira?
- O rádio é um meio de comunicação que ajuda formar opiniões, liderança e espírito crítico, tanto do locutor como de seus ouvintes. De que maneira isto pode acontecer?
- Para funcionar uma rádio, basicamente necessita-se de vários componentes, como por exemplo: locutor, sonoplasta, repórter, editor. As atribuições destes personagens podem ser trabalhadas pedagogicamente? De que forma?
- A **Rádio Caetaninho Tribal Show** da sua escola, está atingindo os seus objetivos pedagógicos com suas programações na hora do recreio? Justifique:
- Que disciplinas poderiam ser trabalhadas através da mídia rádio? Por quê?
- Como poderíamos planejar uma atividade pedagógica para ser trabalhada via rádio?

As referidas questões foram aplicadas com objetivo de ter um conhecimento inicial do professor quanto aos ao gosto, afinidade e interesse de utilizar mídia rádio como recurso pedagógico.